

# Língua materna: um artefato de exclusão?

***Ao formular um trabalho didático-pedagógico do ensino da língua portuguesa, estamos promovendo a inclusão ou realizando uma seleção social?***



**Lila Xavier**  
Graduada em Pedagogia e mestre em Educação Brasileira. Professora especialista em Educação Infantil e Ensino Fundamental no Sistema Ari de Sá

**A**o longo dos tempos, a linguagem e as necessidades de um ensino escolar que considere a demanda mais complexa da aquisição de conhecimentos e do desenvolvimento de competências e habilidades vêm sofrendo alterações significativas, provenientes das mudanças ocorridas na sociedade, na economia e na cultura, sendo provocadas pelas multimodalidades de aprendizagem, pela pedagogia da imagem e pelo letramento digital, além das estratégias discursivas que perpassam as metodologias didático-pedagógicas no ensino da língua portuguesa.

Esse ensino, descontextualizado de sua função social, vem sendo apontado como um dos possíveis fatores de exclusão dos alunos, o que revela graves elementos antidemocráticos, pois, nesse caso, nega o direito dos indivíduos à apropriação da língua culta.

Uma sociedade é produzida, em grande parte, pela cultura "escriturística", ou seja, as pessoas, geralmente, são moldadas pelo escrito (verbal ou icônico) às estruturas sociais estabelecidas e legitimadas pelos currículos escolares, a partir de modelos discursivos sem conexão com a vida cotidiana dos usuários da língua. Isso significa dizer que o leitor pode incorrer no risco de peregrinar por discursos impostos por um arbitrário cultural que venha a lhe provocar estranheza e, portanto, indiferença.



Não se pode esquecer que o sentido literal dos textos produzidos é recheado de crenças e de valores apregoados por setores da sociedade mais conservadores, que, segundo suas conveniências, forjam uma língua artificial e marginal, ignorando, explicitamente, a existência das variedades linguísticas e as modalidades languageiras das classes menos favorecidas.

Esse episódio expõe as concepções de submissão que são inculcadas de forma sutil nos alunos, consagrando conteúdos aparentemente desprezíveis, mas carregados de intenções em manter a ordem social que está estabelecida. Ao leitor, parece uma forma de interlocução comum às práticas sociais, e não fica claro para ele que esse léxico sociológico é produtor de ações intencionais, uma vez que os currículos são chancelados pelos órgãos educacionais oficiais.

As intenções subliminares, revestidas de "violência simbólica", impedem que os sujeitos interajam com a sociedade, assumindo uma atitude responsiva e ativa, sendo excluídos dos processos didático-pedagógicos no que se refere à apropriação da língua culta.

O domínio da língua favorece o trânsito dos sujeitos a todas as camadas sociais e os capacita para uma participação plena, autônoma e efetiva nos diversos momentos da construção de sua identidade sócio-histórica. À escola cabe a responsabilidade de relacionar os conteúdos curriculares às situações comunicativas reais dos indivíduos, uma vez que a linguagem não é obra feita, é uma atividade social que está se fazendo a todo instante e com intenções discursivas variadas.

Assim sendo, os indivíduos devem ser formados para operar sobre a língua a partir da organização do pensamento, passando pelos discursos orais e pela produção de textos escritos, gerando um capital cultural que amplia suas possibilidades de informação, argumentação e intercâmbios orais, além do desenvolvimento de habilidades mais complexas do uso da língua, inclusive para fazer adaptações às diversas situações que lhes são impostas socialmente.

A apropriação da linguagem deve ser considerada como um processo ativo e criativo. Quando os direitos a essa apropriação lhes são tomados por uma disputa, quase sempre injusta, entre o "capital cultural" e a "seleção social", os indivíduos submergem ao senso comum, preservando a ordem do estrato social estabelecida e legitimada pelas práticas educacionais conservadoras, mantendo-os em processos socioeconômicos e educacionais periféricos. ■

[www.portalsas.com.br](http://www.portalsas.com.br)

